BOM DIA FURG 24.04.1992

Bom dia. Rio Grande, 24 de abril de 1992. Os destaques desta sexta-feira no Bom Dia, FURG.

Oceanografia biológica já formou quase 60 mestres. Engenheira de pesca da Secretaria de Agricultura do Estado esteve ontem na FURG. Coréia de Sul envia hoje a Porto Alegre as diretrizes orçamentárias.

A coordenação do curso de pós-graduação em Oceanografia Biológica da Universidade do Rio Grande está convidando as pessoas interessadas em assistir em duas defesas de tese que ocorrerão neste final de mês. Hoje, às 14h, no ofteatro da Subreitoria de Planejamento e Desenvolvimento, a Surplard, acontecerá a defesa de tese da bióloga Laura Muinhos Torneiros, intitulada Biologia e Ecologia de Bucinanops do Artei, na zona de arrebentação da Praia do Cassino, Rio Grande, Rio Grande do Sul. Esta tese é orientada pelo professor Eliezer de Carvalho Rios.

No dia 27, no mesmo horário e local, acontecerá a defesa da tese do oceanólogo Ivan da Premon Lima Júnior, intitulada Distribuição e Abundância da Anchoíta, em relação aos processos oceanográficos na Plataforma Continental do Sul do Brasil. A tese é orientada pelo professor licenciado Jorge Pablo Castelo. O professor doutor Milton Lafourcade Asmus, coordenador em exercício da Comissão de Curso de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica, informa que já foram titulados 58 alunos desde a criação do curso, e que estão sendo ultimados os detalhes burocráticos para a implantação do curso de doutorado na mesma área, já autorizado a funcionar pela CAPES, do Ministério da Educação.

A banca examinadora da defesa de tese de hoje contará com as participações dos professores doutores Norton Matos Gianuca, João Carlos Cozinh, ambos da FURG, e o convidado da Pontifícia Universidade Católica do Estado, José Vilibaldo Tomé. A banca do dia 27 será constituída, além do orientador, dos professores doutores Carlos Alberto Eiras Garcia, da FURG, e Yasonobu Matsusura, do Instituto Oceanográfico da USP, Universidade de São Paulo. A FURG será a segunda universidade brasileira a oferecer o curso de doutorado em Oceanografia Biológica depois da USP.

Foi realizada ontem, na FURG, uma reunião entre professores, administração, empresários e as secretarias de agricultura do município e estado. Participou da reunião a engenheira de pesca Maria de Fátima Rangel, responsável pelo setor de pescados da Secretaria Estadual da Agricultura. Ela conversou com o Bom Dia FURG sobre os objetivos de sua visita aqui.

Eu vim à FURG para falar com os empresários do setor pesqueiro e a universidade para começarmos os trabalhos de realização de planilhas de custo e diagnóstico da pesca no Rio Grande do Sul para negociarmos junto ao Mercosul a nível internacional, a nível nacional e internacional. E quando essas planilhas serão analisadas, doutora Fátima? Elas vão ser

analisadas a nível estadual, um consenso estado, depois um consenso nacional e depois internacional. Essa análise vai começar agora nesse seminário estadual que vai ocorrer.

Quando vai ocorrer e onde, doutora Fátima? Principalmente agora nesse seminário. Bom, vai ser na Secretaria da Agricultura, em Porto Alegre, no dia 5 de maio. Doutora Fátima, a senhora é responsável pelo setor de pescados da Secretaria Estadual de Agricultura.

A senhora é engenheira de pesca. O setor pesqueiro, o setor de pescados, ele terá uma grande importância dentro do Mercosul? Sim, tem uma importância fundamental, devido que nós temos um parque, um setor pesqueiro de grande significação para o Brasil e representamos uma produção muito boa a nível de competição. E também empresas capacitadas para isso, que podem competir no mercado internacional.

Quais serão os principais objetivos do Mercado Comum do Sul? Bom, o objetivo principal do Mercosul é a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países menos, através, entre outros, da eliminação dos direitos ações legais e das restrições não tarifárias à circulação de mercadorias ou qualquer outras medidas de efeito equivalente. Eu gostaria que a senhora explicasse agora o que é a LAD e se vai haver algum congresso sobre esse assunto agora. A LAD, a Associação Latinoamericana de Integração, adotou instrumentos diferentes visando a integração entre os países membros.

A LAD possibilitou, assim, diversas modalidades de cooperação e de ações conjuntas entre os países da região, entre muitos deles com essa circulação no interior. Por meio de acordos de alcance parcial, a criação de mercado comum e se tanto entra no objeto a longo prazo. A LAD é o processo de integração onde estão presentes os quatro países, ou seja, Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai.

Esse tratado foi firmado entre esses quatro países no dia 26 de 3 de 1991, na cidade de Asunção, Paraguai. Doutora Fátima, muito obrigada por sua participação aqui no Bom Dia FURG. Mais alguma informação que a senhora gostaria de dar à comunidade universitária ou à comunidade empresarial do setor pesqueiro? Não, esse seminário é fechado.

Escritamente são apenas convidados representantes da indústria e representantes da universidade e Estado do Rio Grande do Sul. O trabalho do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul. Hoje é o dia marcado pelo governo do Estado para que o Coréia do Sul envie as suas demandas para a formação da Lei de Diretrizes Orçamentárias.

O professor Cláudio Amar Nunes, assessor do Coréia do Sul, explica como está a situação das diretrizes orçamentárias do Conselho. Bem, o Conselho Regional de Desenvolvimento vem trabalhando em duas direções em cima do curto prazo, seja em cima do que possamos alavancar de investimentos ainda para 92 aqui nessa região, dentro daqueles recursos separados pelo governador do Orçamento Geral do Estado, alguma coisa da ordem de 40 bilhões, e que serão distribuídos pelas diferentes regiões do Estado segundo as reivindicações

apresentadas por cada conselho. Então, dentro desse valor, uma fatia certamente caberá dentro de 92 ao Conselho Regional de Desenvolvimento.

É o que nós chamamos de prioridades emergenciais. Ainda nós temos todo um elenco de prioridades que foram definidas lá na cidade de Canguçu, em 30 de janeiro, e que estão sendo negociadas pela diretoria. É possível que ainda dentro dos próximos dias a gente comece a receber a liberação desses recursos, que, bem da verdade, não foram liberados para nenhum conselho ainda.

E nós estamos trabalhando também em uma outra direção, que é o do médio prazo, do orçamento de 93, que esse sim vai ser o primeiro orçamento regionalizado. Acontece que, para que nós possamos ter a participação num orçamento regionalizado, em quanto região, é necessário que a gente cumpra todo aquele processo de formulação, de montagem da peça orçamentária, da proposta orçamentária, por parte do Governo do Estado. Isso é desencadeado pela LDO, Lei de Diretrizes Orçamentárias, na qual cada região fixa as suas metas para esta LDO, sendo que, no segundo momento, esse conjunto de metas é transformado na proposta orçamentária propriamente dita, a qual é, então, encaminhada pelo Governo do Estado à Assembleia Legislativa, sendo, então, transformada numa lei, a lei orçamentária, que será executada ao longo de 1993.

Evidentemente, para que nós tenhamos os nossos pleitos, as nossas reivindicações incluídas no orçamento de 93, nós temos que trabalhar desde já. Isso, anteriormente, antes do desencadeamento desse processo participativo, era feito intra-Governo, dentro do Governo, por um grupo de técnicos, chamado Grupo de Orçamento e Finanças, GOF, da Secretaria da Fazenda, lá que esse processo todo era montado, sem que houvesse uma intervenção desse tipo participativo na sua elaboração. Então, nós enfrentamos, nesse particular, duas dificuldades.

Uma delas é a da inexperiência nossa em lidarmos com esse processo. Quer dizer, nós estamos aprendendo, e todo o processo de aprendizagem é um processo demorado, porque envolve 17 municípios, porque envolve inúmeras instituições e porque está relacionado com a nossa inexperiência. Há falta de prática política nesse sentido.

Exatamente. A nossa prática política anterior não era desse tipo. Então, nós temos que aprender essa nova prática, que se implica em mudarmos os nossos padrões de comportamento político.

E isso é complicado, porque nós estamos falando de uma região inteira, com milhares de pessoas, com diferenças subregionais importantes. E o outro aspecto a ser considerado aí é o de que essa região é uma região com muitas carências. Então, por consequência, nós temos muitas demandas.

É difícil, dentro de um contexto como esse, em que temos muitas demandas de um lado, e a inexperiência em lidarmos com o processo decisório desde um ponto de vista participativo, é

muito complicado a gente definir prioridades. Então, é isso que eu tenho dito para as pessoas. Nós precisamos enfrentar, evidentemente, esse problema, tomarmos decisões a respeito deles, mas temos que ter a consciência de que talvez, por estarmos em pleno processo de aprendizagem, essas nossas primeiras decisões não sejam as decisões mais consistentes, as melhores decisões.

Mas nós temos que tomá-las do mesmo modo. Até porque, talvez errando aqui ou ali, cometendo alguns equívocos, nós venhamos a aprender. É tentando que se acerta, né? Professor, e essas decisões têm que ser tomadas até hoje à tarde? Nós temos que postar isso nos Correios à hora que fecha o CEDEX lá.

Então, nós temos até às 16h30, 17h, para finalizarmos esse trabalho. Para tanto, nós estaremos realizando hoje à tarde, aqui na Universidade do Rio Grande, uma reunião da diretoria do Conselho com os coordenadores de comissões setoriais, para finalizarmos esse trabalho, que já vai bem adiantado. Nós já temos esses projetos e essas reivindicações todas formalizadas.

O problema que nós temos agora é o da hierarquização disso, de dizermos com todas as letras o que é prioridade 1, o que é prioridade 2, ou com todos os números, o que é prioridade 3. E é isso que é difícil. É muito difícil porque, eu acabei de dizer, nós temos uma inexperiência nesse tipo de prática política e as demandas são muito grandes. Porque se fossem poucas as demandas, seria muito fácil.

CURSO DE EXTENSÃO PARA ALUNOS DE SEGUNDO GRAU CURSO DE EXTENSÃO PARA ALUNOS DE SEGUNDO GRAU O Departamento de Física da Universidade do Rio Grande está dando continuidade ao seu programa de extensão, anunciando a abertura de inscrições para o curso de Física para Secundaristas, intitulado Aprendendo Eletricidade e Magnetismo Através de Experiências. Este curso é exclusivamente destinado a estudantes de segundo grau. As aulas serão ministradas pela professora Eliane Capeleto, no Laboratório de Física, que fica localizado no pavilhão 2, sala 208, no Campos Carreiros, no horário das 21h45 às 23h25, sempre às terças e quintas-feiras.

As inscrições podem ser feitas na Secretaria do Departamento de Física, Campos Cidade, pavilhão nº 9 ou no Campos Carreiros, bloco M, ou ainda diretamente pelo telefone 323200, ramal 181. A taxa de inscrição é de 15 mil cruzeiros e serão entregues certificados ao final do curso. As aulas deste curso de extensão terão início no dia 5 de maio.

Com esta informação, o Bom Dia FURG vai ficando hoje por aqui. Estaremos de volta na próxima segunda-feira. Até lá!